

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXV nº 1520 | 14/09/2020 a 27/09/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SEGURANÇA ALIMENTAR

## REBANHOS COM SELO DE GARANTIA

A partir da sanidade e do bem-estar dos animais, pecuárias do Paraná despontam em qualidade e produtividade

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



**PARANÁ:  
QUALIDADE  
COMPROVADA**

# Aos leitores

Praticamente todo mundo cresceu escutando que “saúde é prioridade”. Essa máxima popular pode ser facilmente transferida para o mundo animal. Afinal, a saúde dos animais tem desdobramento direto na vida dos consumidores, ou seja, minha, sua e toda a população. Por conta disso, de longa data, a sanidade e o bem-estar dos bichos, sejam porcos, frangos e bovinos de corte e leite, são prioridades no Paraná. Não à toa, esses e outros indicadores colocam o Estado como referência mundial como produtor de proteínas animais.

É sobre isso, sanidade e bem-estar, que tratam as matérias que formam a capa desta edição do Boletim Informativo. Os materiais, a partir de dados, informações e relatos de especialistas, comprovam que o Paraná tem ampla preocupação com tudo que ocorre dentro da porteira. Primeiro, apesar da finalidade produtiva, os animais têm garantido qualidade no seu bem-estar, até porque é exigência dos mercados nacional e internacional. Da mesma forma, o cuidado com doenças, no caso a brucelose e tuberculose, também exige atenção redobrada por parte de entidades do setor e, principalmente, pecuaristas.

No Paraná, os produtores rurais praticam, com ações eficientes, sanidade e bem-estar do nascer ao abate dos animais, sem qualquer descuido. Afinal, é esse selo de qualidade que garante mercados consumidores, renda e, principalmente, alimentos para a população global em forma de carnes *made in* Paraná.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - Fecomércio e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

### • BOLETIM INFORMATIVO

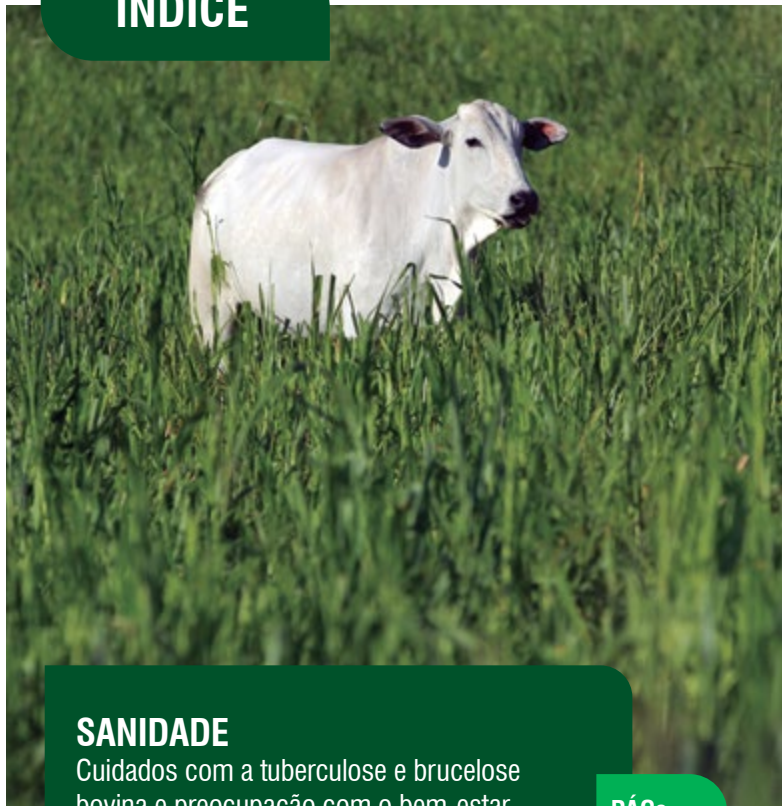
**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos e William Goldbach | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1520:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### SANIDADE

Cuidados com a tuberculose e brucelose bovina e preocupação com o bem-estar animal garantem produtividade no campo

PÁGS.  
16 e 20

### CURSOS

SENAR-PR prepara 19 novas formações para 2021, nas mais diversas áreas do setor rural

Pág. 4

### SAFRA 2020/21

Fim do vazio sanitário da soja marca o início do plantio. Saiba o que o mercado e o clima reservam à temporada

Pág. 6

### CONJUNTURA

Em *live* do Sistema FAEP/SENAR-PR, especialista alerta para o momento extraordinário do agro, mas com cautela

Pág. 10

### LEITE

Nesta edição, a coluna “Onde se produz” aborda a pecuária leiteira no Paraná

Pág. 25

### SUINOCULTURA

Atividade bate recordes de preço e volume exportado, mas pena com custo alto dos insumos

Pág. 26

# Descomplica Rural auxilia em projeto de piscicultura

Processo de licenciamento, com orientação da FAEP, durou 20 dias e permitiu que processo parado havia quatro anos saísse do papel



Programa estadual tem permitido que novos negócios despontem no meio rural

O programa Descomplica Rural, lançado pelo governo do Paraná em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR e outras entidades representativas do agronegócio estadual, apresentou mais um resultado prático. A partir da iniciativa, que busca desburocratizar a vida de agropecuaristas que desejam investir em novos negócios, o empreendedor e professor Valdo José Cavallet, de Paranaguá, no Litoral do Estado, conseguiu a licença ambiental para desenvolver um projeto de piscicultura, parado há cerca de quatro anos.

“O caso do Cavallet é mais um, entre muito, nestes últimos meses, o descomplica Rural tem ajudado bastante os produtores rurais a viabilizarem e ampliarem os negócios no campo”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Agora, com a autorização em mãos, Cavallet vai investir na implantação de três tanques com área de cultivo de 1,5 mil m<sup>2</sup> para peixes e camarões, com estimativa de produção de até 1,5 tonelada por ano. Além de ser um empreendimento para gerar renda, o local também será um espaço para aulas práticas dos alunos do campus do litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

“A UFPR Litoral nasceu a partir da necessidade de desenvolvimento sustentável da região, estimulando a formação com mais vivência. E esse projeto de piscicultura vai ao encontro disso”, explica Cavallet que, após dez anos na diretoria da UFPR Litoral, hoje atua como professor. “A desburocratização era o

incentivo que faltava para pessoas que têm pequenos pedaços de terra desenvolverem seus projetos”, complementa.

Com o Descomplica Rural, o processo de licenciamento ambiental do projeto de Cavallet durou cerca de 20 dias. Além da agilidade nos trâmites, o empreendedor contou com a assessoria da FAEP, que repassou as orientações necessárias para a conquista da autorização. “Eu tenho acompanhado todo esse movimento, puxado pela FAEP, no sentido de poder desenvolver atividades agrícolas junto à preservação do meio ambiente. É um processo que está avançando muito no Paraná. O Descomplica Rural mostra que é possível produzir com responsabilidade ambiental”, afirma o ex-diretor-geral da Itaipu, Jorge Samek.

Segundo o presidente do Instituto Água e Terra (IAT), Everton Luiz da Costa Souza, os resultados do Descomplica Rural têm se mostrado positivos no que diz respeito ao apoio ao desenvolvimento sustentável, permitindo a geração de novos negócios e mais empregos em diferentes regiões do Paraná. “Esse é o grande objetivo, fazer com que o processo de gestão ambiental esteja em equilíbrio com os sucessos econômico e social de uma região. É o tripé da sustentabilidade”, destaca. “É motivo de satisfação ver estes resultados sendo colhidos, como o empreendimento do Valdo, que vai levar um resultado positivo para a região”, conclui Souza.

# SENAR-PR disponibiliza novos cursos para 2021

Lista inclui 19 títulos nas áreas de gestão, fruticultura, grãos, mecanização, bovinocultura de leite, meio ambiente e cafeicultura

O catálogo de cursos do SENAR-PR reserva novidades para 2021. No próximo ano, a entidade vai disponibilizar 19 novos títulos de capacitação, abrangendo as áreas de gestão, fruticultura, grãos, mecanização, bovinocultura de leite, meio ambiente e cafeicultura (veja a lista completa no quadro). As novas capacitações foram elaboradas a partir da identificação de necessidades dos produtores e trabalhadores rurais do Paraná, além do *feedback* de supervisores e parceiros do SENAR-PR.

“O SENAR-PR tem o compromisso de manter o catálogo de cursos sempre atualizado frente às constantes evoluções do trabalho no campo e as novidades no meio rural. O nosso grande desafio é identificar as principais demandas do setor, assimilando suas prioridades, limitações e exigências, para, dessa forma, continuarmos cumprindo o nosso papel de combinar formação profissional de qualidade com promoção social, propiciando igualdade de oportunidades e orientando o produtor e o trabalhador rural a tirar o melhor proveito de sua atividade”, destaca a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm.

Desde a sua criação, na década de 1990, os principais pontos que norteiam o desenvolvimento de um novo curso do SENAR-PR são demandas do público e inovações tecnológicas. “O SENAR-PR avalia desde pedidos de produtores e sindicatos rurais até eventos promovidos pelo setor e tendências do agonegócio, como panorama econômico e resultados específicos de cada cadeia. Já em relação às inovações tecnológicas, levamos em consideração os novos produtos e serviços presentes no mercado e a necessidade de capacitação dos produtores e trabalhadores rurais para a adoção destas ferramentas, como máquinas agrícolas mais modernas e o uso de drones para a agropecuária, por exemplo”, aponta o gerente do Departamento Técnico (Detec) do SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini.

No primeiro semestre deste ano, o SENAR-PR deu início a um levantamento para definição de novos títulos por meio de uma pesquisa *online* destinada a produtores, trabalhadores e famílias rurais, técnicos e estudantes do setor agropecuário. Segundo o gerente técnico da entidade, esse questionário foi um complemento ao trabalho de pesquisa realizado pelo SENAR-PR para a estruturação do catálogo de cursos.

Algumas das novas capacitações já estão disponíveis e outras estão sendo inseridas no sistema educacional do SENAR-PR para que mobilizadores, produtores e sindicatos rurais interessados possam se organizar com antecedência, planejando os cursos a partir de 2021. Recentemente, a pá-

gina de cursos foi otimizada e lançada em um novo formato, que facilita o acesso às informações e inscrições das mais de 300 capacitações da entidade (leia mais no quadro ao lado).

## Novidades

Uma das novidades é a capacitação “Manejo Integrado de Pragas (MIP) no Morangueiro”, em que o participante vai aprender a diferenciar as pragas dos organismos benéficos, além das técnicas de monitoramento e amostragem que definem quando aplicar as diferentes medidas de controle. O título faz parte de um programa especial desenvolvido pelo SENAR-PR sobre capacitações em MIP, que também estão disponíveis para as culturas de soja, milho e trigo.

Outro curso que vai integrar o catálogo da entidade a partir de 2021 é o “Restauração florestal”, cuja abordagem está relacionada com as legislações ambientais e o trabalho conduzido pela FAEP para integrar o trabalho do produtor rural com a responsabilidade de proteção ao meio ambiente.



O SENAR-PR oferece gratuitamente mais de 300 títulos de cursos

## Nova página de cursos auxilia produtores e trabalhadores

No final de agosto, o SENAR-PR colocou no ar a sua nova página de cursos. O espaço facilita a procura dos cursos oferecidos pela instituição por parte dos produtores e trabalhadores rurais, pois apresenta informações como conteúdo programático, público-alvo, pré-requisitos e materiais necessários.

A página facilita a navegação dos usuários, pois basta pesquisar de acordo com a área de interesse (agricultura, bovinocultura, gestão, máquinas, entre outras) e também pelo nome específico da formação. Logo que abre a página, os produtores e trabalhadores rurais se deparam com a pergunta: "O que deseja aprender?". Em seguida, abaixo, o usuário deve preencher os campos: área de interesse e/ ou o nome do curso. Também é possível utilizar filtros para selecionar apenas os cursos presenciais ou as formações na modalidade Ensino a Distância (EaD).

Outra novidade é o botão "Tenho interesse", por meio do qual o produtor e/ou trabalhador rural sinaliza um determinado curso que pretende fazer e, futuramente, o SENAR-PR avisa quando for aberta turma naquela formação.

Para conferir o catálogo dos mais de 300 cursos do SENAR-PR, basta acessar o endereço: <https://sistemafeap.org.br/senarpr/cursos>.



## Confira a lista completa dos novos cursos do SENAR-PR ofertados a partir de 2021:

### Gestão:

- Técnicas de negociação
- Marketing no agronegócio
- Fluxo de caixa
- Planejamento e controle

### Fruticultura:

- MIP Morango

### Grãos:

- MIP Milho

### Mecanização:

- Pulverizador tratorizados de barra
- Direcionamento automático de máquinas
- Equipamentos de preparo de solos:
  - Enxada rotativa
  - Operação e manutenção arados e grades
  - Operação e manutenção de escarificadores e subsoladores
- Manutenção de tratores agrícolas

### Bovinocultura de leite:

- Manejo e alimentação de bezerras e novilhas leiteiras
- Bem-estar animal
- Instalações para bovinocultura de leite
- Qualidade do leite
- Conservação de forragens

### Meio ambiente:

- Restauração florestal

### Café:

- Comercialização de café



## CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

### É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafeap.org.br](https://sistemafeap.org.br)



# Safra do Paraná começa com preços bons e clima seco

Embaladas pelas cotações recordes, principais culturas agrícolas do Estado têm perspectivas positivas de produção. Se a chuva ajudar, claro!



A data de fechamento desta edição da revista **Boletim Informativo**, dia 10 de setembro, também marcou o fim do vazio sanitário da soja no Paraná, sinalizando a largada da safra de grãos 2020/21. Neste novo ciclo, sob os auspícios de bons preços pagos pelas *commodities* agrícolas, a área ocupada por grãos no Estado deve aumentar 1%, totalizando 6 milhões de hectares.

Mais uma vez, a soja é a preferência nas lavouras paranaenses de verão, com uma área estimada em 5,53 milhões de hectares, 65 mil a mais em relação à safra anterior. Esse aumento, mesmo que modesto, reflete a disposição do produtor paranaense em continuar investindo na oleaginosa, cujos preços vêm batendo recordes históricos.

“O preço [da saca] está por volta de R\$ 116, sendo que há um ano estava em R\$ 74. Isso tem animado os produtores em aumentar essa área acreditando que esse bom momento deve continuar”, observa Marcelo Garrido, analista de soja do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab).

Na safra passada, uma estiagem severa atrasou o plantio em boa parte das regiões produtoras, trazendo apreensão aos agricultores que, naquele início de ciclo, acreditavam que haveria quebra. Felizmente, essa previsão não se concretizou. Apesar da seca que continua castigando as lavouras do Estado, os paranaenses obtiveram excelente produtividade, próxima de 3,8 toneladas de soja por hectare. Este resultado animador e os bons preços explicam a expansão na área destinada à soja.

“Já temos uma área agricultável bem delimitada, praticamente sem áreas novas para plantio. O avanço da soja ocorreu em áreas de pastagem e de feijão”, observa Garrido. Com isso a oleaginosa deve ocupar 90% da área da safra de verão, com previsão de uma produção da ordem de 20,5 milhões de toneladas.

“O interessante seria plantar ainda em setembro para viabilizar uma safrinha boa de milho mais para frente”, afirma o presidente da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, Nelson Paludo. “Se plantar [a soja] em outubro, já saímos perdendo a safrinha”, completa, referindo-se

# 20,5 mi de toneladas

Essa é a expectativa da produção de soja do Paraná na safra 2020/21



ao calendário agrícola que pode ficar apertado para realizar as duas safras se houver atrasos na semeadura da oleaginosa.

Isso ocorreu na última safra quando a falta de chuvas para o plantio obrigou a semeadura da soja a ser postergada, inviabilizando uma segunda safra de milho em algumas regiões do Estado.

Segundo Paludo, na sua região, diversos produtores já comercializaram antecipadamente a soja que vai ser plantada, para aproveitar os bons preços. A prática é comum. “Já tem gente com a safra vendida. Foram feitos contratos com a safra que vai ser colhida agora na época da compra dos insumos. O pessoal travou em 84, 85 reais. Agora já está bem mais que isso. Mas, na época era uma garantia”, afirma. “Agora estão travando em 108, 110 reais [para a safra 2021/22]. O problema é o perigo com perdas, pois estamos em área de risco. Então, não tem como fazer muito contrato antecipado. Tem que plantar, acompanhar o desenvolvimento e fazer o contrato de segurança”, sugere o presidente da CT de Grãos da FAEP.

Atualmente, a estimativa é que 32% da soja que vai ser plantada já estejam vendidas.

## Milho

Outro grão que vem obtendo bons preços no mercado é o milho, que, mesmo diante da expansão da soja, deve manter a mesma área da temporada passado, na casa dos 359 mil hectares. Vale lembrar que a primeira safra do cereal é menor do que a segunda, que há muitos anos é chamada de “safrona”.

Para este primeiro ciclo, a estimativa do Deral é de 3,44 milhões de toneladas. A produtividade é estimada em 9,6 toneladas por hectare, pouco abaixo da alcançada no ciclo 2019/20, de 10 toneladas por hectare.

O preço do milho também está bastante remunerador. De acordo com o analista do Deral, Edmar Gervásio, o cereal tem um custo variável de produção em torno de R\$ 25 por saca, custo total em R\$ 40 a saca e está sendo comercializado a R\$ 50. “Essa é uma condição excepcional. Não recorro de um momento em que o milho foi comercializado acima do custo total”, afirma.

O analista do Deral lembra que essa condição de preço não foi algo pontual. O preço médio da saca do cereal ficou em R\$ 40 entre janeiro e setembro. “Comparado à média do ano passado inteiro temos preços 40% superiores. Ou seja, não é uma situação isolada nesse segundo semestre. São preços bons e consistentes o ano todo”, afirma Gervásio. Para efeito de comparação, em setembro de 2019 a saca de milho era comercializada por R\$ 28.

## Feijão



O plantio da safra atual de feijão (feijão das águas) já começou. Este ano, o Paraná destinará 150 mil hectares a cultura, redução de 2% em relação à temporada anterior. “Nos últimos anos, a tendência é que, quando ocorre uma redução de área, essa vai para soja”, afirma o analista do Deral Carlos Alberto Salvador, que acompanha a cadeia do feijão.

A expectativa é de uma produção de 302 mil toneladas, volume 4% inferior ao colhido na safra das águas anterior. A produtividade deve ficar por volta de 33 sacas por hectare, índice também pouco inferior à média da safra anterior, de 34 sacas/ha, o melhor resultado dos últimos anos.

O preço também é remunerador ao produtor de feijão. Com custo variável estimado em R\$ 61,36/saca e custo total de R\$ 118/saca, o feijão chegou a ser comercializado por mais de R\$ 300/saca. “Tivemos dois fatores [que explicam essa alta]. Em março e abril, a Covid-19 levou muitas pessoas a estocarem o produto. E, depois, a estiagem que estava se configurando”, analisa Salvador, referindo-se à seca que prejudicou a segunda safra de feijão no Paraná, ocasionando quebra de 40%.

## Trigo

O trigo que está em campo deve proporcionar bons resultados aos produtores paranaenses. Nesta safra, o cereal experimentou aumento de área de 10%, passando a ocupar 1,1 milhão de hectares. Em muitos casos, o cereal do pão passou a ser a única opção para os produtores, por conta da estiagem no início da safra 2019/20, que empurrou o plantio da soja, inviabilizando a semeadura do milho safrinha.

Segundo o analista do Deral para a cultura do trigo, Carlos Hugo Godinho, “a expectativa é de safra boa. Até agosto, esta-

va tudo perfeito. Na segunda quinzena de agosto teve geadas que podem ter afetado as produções”, afirma. Mesmo com esses percalços climáticos, a produção estimada é de 3,5 milhões de toneladas, resultado bastante expressivo.

Os preços pagos pelo do cereal do pão também estão bons. Atualmente, o produto é negociado por R\$ 58/saca, valor 28% superior ao pago na mesma época do ano passado. “Os preços estão muito bons, o que motiva os produtores a plantarem trigo e terem uma boa rentabilidade, o que na cultura do trigo não é algo tão corriqueiro”, analisa Godinho. “Nesse momento, com o milho caro, o preço do farelo de trigo também sobe no mercado”, observa.

Além disso, com a seca prejudicando a produção argentina de trigo, a produção paranaense – mais próxima aos moinhos do Estado – também deve ser beneficiada.



## Clima deve continua seco

As projeções climáticas não são as melhores para a próxima safra de verão, conforme alerta o agrometeorologista Luiz Renato Lazinski. Segundo o especialista, a condição atual é de neutralidade climática. Mas, até o final do ano existe a tendência de um retorno do fenômeno climático *La Niña*, que provoca o aquecimento das águas do Oceano Pacífico.

“Então, a situação padrão do clima não muda muito do que estamos observando agora. Vamos continuar com chuvas abaixo da média e muito irregulares”, afirma Lazinski.

Desta forma, a expectativa dos produtores que dependem da chuva para iniciar a semeadura da próxima safra pode ser frustrada. “A chuva pode demorar um pouco. Nesses próximos dias não deve cair uma chuva que seja suficiente para a agricultura”, analisa Lazinski.

O agrometeorologista alerta também que, até o final de setembro, pode ocorrer quedas acentuadas na temperatura. “O ideal seria o *El Niño*, mas infelizmente não é o que temos”, sentencia.



# Inscrições para concursos da água e dengue estão abertas

Premiações fazem parte das campanhas “Agro pela água” e “Todos contra dengue”, lançadas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR no primeiro semestre

Desde o dia 14 de setembro estão abertas as inscrições para os concursos das duas campanhas promovidas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, lançadas no primeiro semestre: a “Agro pela água” e a “Todos contra a dengue”. Professores e alunos de escolas das redes pública e privada de todas as regiões do Paraná podem se inscrever, a partir de formulário disponibilizado no site da entidade ([www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)). Ambos os concursos serão disputados nas categorias Desenho, Redação e Prática Pedagógica. Os vencedores serão anunciados na segunda quinzena de novembro.

Tanto na campanha “Agro pela água”, quanto na “Todos contra a dengue”, a categoria Desenho é voltada para alunos que estejam regularmente matriculados no 1º ano do ensino fundamental. O desenho deve ser feito pelo estudante em uma folha de papel em tamanho A4. O trabalho precisa ser digitalizado e enviado em PDF ao concurso por meio do site. Será aceita somente uma inscrição por turma. Por isso, o professor deve selecionar o melhor desenho de sua sala.

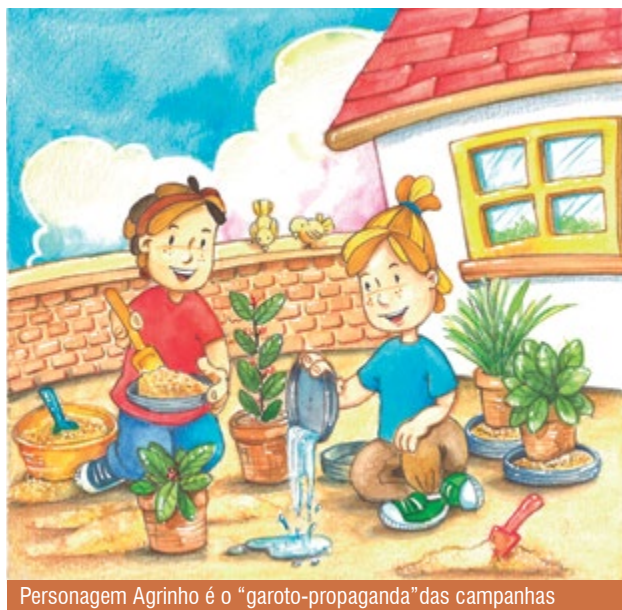
Na categoria Redação, podem participar alunos do 2º ao 9º ano. O trabalho precisa ter no máximo 25 linhas, versando sobre o tema da respectiva campanha. A exemplo do que ocorre na categoria Desenho, o professor selecionará a melhor redação de sua turma, para inscrevê-la no concurso. O trabalho também precisa ser digitalizado em PDF e enviado ao concurso pela internet.

No caso da campanha “Agro pela água”, também poderão participar da categoria Redação alunos de turmas dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), ambos idealizados e desenvolvidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR.

Em cada categoria de cada uma das campanhas, serão escolhidos dez vencedores. O autor de cada trabalho e o professor receberão como prêmio um *tablet*, cada.

## Prática pedagógica

O concurso de ambas as campanhas também contará com a categoria Prática Pedagógica, voltada aos professores. Para participar, os docentes precisam gravar um vídeo, de até três minutos de duração, em que mostram as estratégias e os recursos utilizados para abordar o tema da campanha junto aos alunos. Nesta categoria, o concurso será realizado em duas



Personagem Agrinho é o “garoto-propaganda” das campanhas

etapas: uma regional, em que será classificada a melhor prática pedagógica da região administrativa do SENAR-PR; outra estadual, realizada entre os classificados na fase anterior.

Os dez classificados na fase regional levam como prêmio um *tablet*. Na fase estadual, o vencedor será premiado com um *notebook* e um projetor multimídia.

## Campanhas

As campanhas “Todos contra a dengue” e “Agro pela água” foram lançadas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR ao longo do primeiro semestre deste ano. Ambas preveem uma série de ações programadas, com a disponibilização de materiais didáticos específicos sobre os temas, para que os professores possam trabalhá-los com os alunos de forma complementar.

Apesar da temática distinta, ambas as campanhas podem ser trabalhadas de forma simultânea, incorporadas à rotina das aulas e ao planejamento didático da escola. Para facilitar o acesso, cada campanha conta com um espaço específico dentro do site do Sistema FAEP/SENAR-PR, que contém todas as informações, materiais didáticos e regulamento para o concurso.

# Momento do agronegócio é extraordinário, mas exige cautela

Perspectivas para o setor foram apresentadas por Alexandre Mendonça de Barros, em transmissão promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR



**CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA**

**É fácil!**

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



Apesar da recessão mundial e dos desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus, o agronegócio brasileiro passa por um momento positivo, com demanda e preços aquecidos. As perspectivas favoráveis devem se sustentar ao longo de 2021, quando se espera a recuperação da economia mundial e a retomada do crescimento. Apesar dos bons ventos, a recomendação é de cautela, principalmente no que diz respeito a investimentos que demandem desembolsos significativos por parte do produtor rural. As projeções foram apresentadas pelo especialista em agronegócio, Alexandre Mendonça de Barros, em transmissão ao vivo promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, secretarias estaduais de Desenvolvimento Sustentável e Turismo, e Agricultura e Abastecimento e o Sistema Ocepar, no dia 2 de setembro.

Ao longo da apresentação, Mendonça de Barros apontou que 2020 tem sido extraordinário ao agronegócio brasileiro, com projeções de um salto do setor. Nos últimos quatro anos, os rendimentos agropecuários giraram em torno dos R\$ 500 bilhões por temporada, mas as perspectivas são de que este volume chegue ao fim deste ano na casa dos R\$ 625 bilhões – o que configuraria um aumento de 25%. Se a safra 2020/21 transcorrer em condições ideais, a renda agropecuária pode fechar 2021 perto dos R\$ 700 bilhões, conforme as projeções do especialista.

“Neste ano, [teremos] um salto extraordinário e sem precedentes”, resumiu Mendonça de Barros. “Mesmo diante de uma pandemia e problemas de recuperação econômica mundial, nós vivemos um momento extraordinário”, acrescentou.

O caso do agronegócio brasileiro, no entanto, é considerado uma exceção por Mendonça de Barros. O especialista aponta que a combinação de alguns fatores contribuiu, de forma decisiva, para que o setor venha se sustentando com resultados históricos. No plano global, a pandemia aqueceu a demanda mundial por *commodities* agrícolas, sustentando os preços. O mercado de proteínas também se manteve em alta, principalmente pelo maior apetite da China, que ao longo de 2019 enfrentou um surto de peste suína africana, que dizimou parte significativa do rebanho.

## Taxa de câmbio favorável

No âmbito internacional, a taxa de câmbio também acabou por beneficiar o setor agropecuário brasileiro. Ainda que algumas *commodities* tenham sofrido, em momentos específicos, queda nos preços nominais, a alta do dólar garantiu os rendimentos dos produtores rurais brasileiros. “A depreciação fortíssima do real segurou os preços dos produtos exportáveis, principalmente da soja”, ressaltou o especialista. “A depreciação do real também tornou a logística brasileira mais barata. O país ficou extremamente competitivo internacionalmente”, acrescentou.

Esse bom momento beneficiou praticamente todas as cadeias produtivas. Além do excelente cenário registrado no mercado de grãos, o setor de proteína animal – suinocultura, avicultura e bovinocultura – também foi impactado positiva-

mente. Além disso, a maior demanda por combustíveis se converteu em oportunidades para o setor sucroenergético.

## Auxílio emergencial

No mercado interno, o auxílio emergencial pago pelo governo federal a trabalhadores informais, microempreendedores individuais, autônomos e desempregados teve papel decisivo. Essa injeção de dinheiro - cinco parcelas de R\$ 600 e mais quatro de R\$ 300 nos últimos meses de 2020 - manteve o aquecimento da economia, contribuindo de forma decisiva para o aquecimento dos preços internos, mesmo ante a crise mundial.

“O *voucher* [auxílio emergencial] foi uma virada extraordinária. Começou a entrar dinheiro na economia brasileira, um volume sem precedente de renda. Muitas famílias, principalmente em áreas mais pobres, passaram a receber R\$ 1,2 mil, até mesmo R\$ 1,8 mil”, disse Mendonça de Barros. “Nós vamos ter, pelo menos até o final do ano, uma injeção de renda, um poder de consumo muito agressivo que permite pagar os preços altos, que por tabela se reflete em renda agrícola elevada ao produtor”, observou.

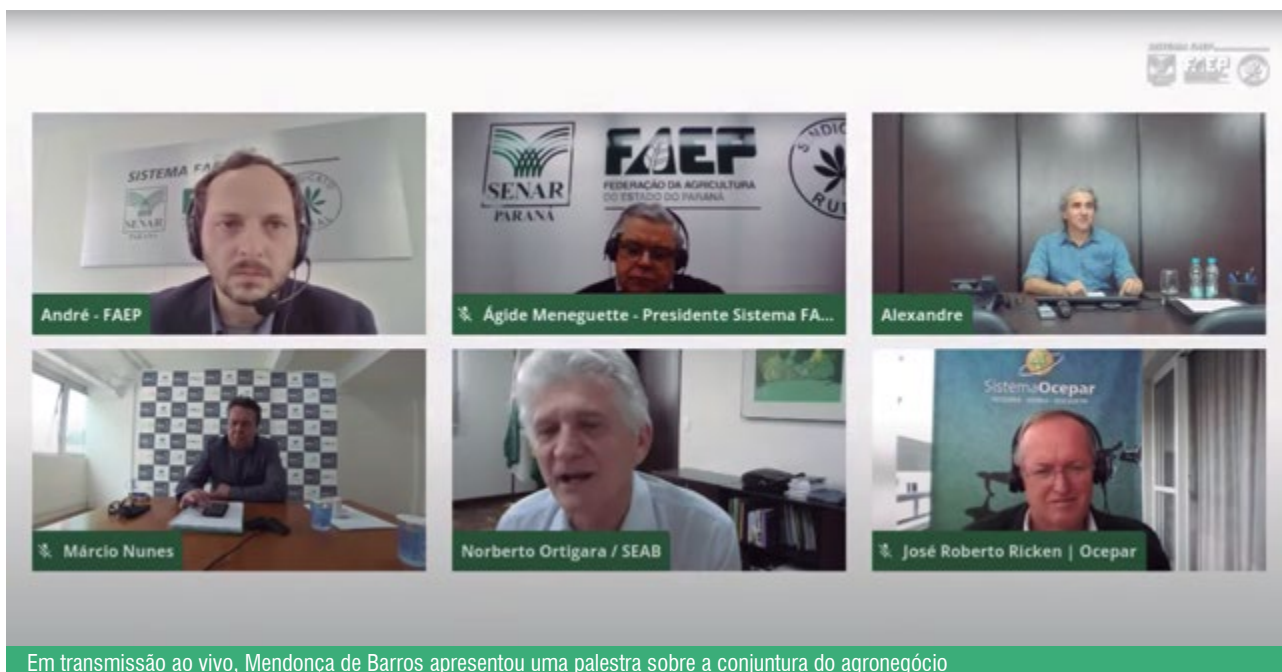
O setor de lácteos, por ser em sua maioria voltado para o mercado interno, é um bom termômetro, na avaliação de Barros, para analisar a capacidade de repasse do aumento dos preços dos produtos do agronegócio ao varejo. “Não achava que teria uma transferência de preços dos lácteos por causa da crise, mas estamos vendo esse segmento subindo de forma importante. Acredito que enquanto durar o *voucher* [do governo], esse cenário vai seguir”, avaliou.

## Cautela

Mendonça de Barros projeta que, ao longo de 2021, se observe a recuperação da economia internacional, o que deve manter o cenário favorável para o agronegócio brasileiro. Com a retomada do crescimento, a expectativa é de que a demanda por produtos agropecuários continue aquecida, sustentando os preços agropecuários em alta. Além disso, o especialista destacou que os preços internacionais das *commodities* já estão em movimento de alta.

Apesar disso, o fim do auxílio emergencial a partir de 2021 provoca um cenário de incertezas, principalmente porque não é possível garantir que o mercado interno se mantenha tão aquecido. Por isso, Mendonça de Barros recomenda cautela ao produtor rural.

“A corda está esticada em um limite que ninguém imaginaria. Mas isso não é sustentável. É bom entendermos que somos uma anomalia no mundo em relação a preços agropecuários. E anomalias não duram para sempre”, disse o especialista. “Não é uma boa hora para fazermos investimentos exagerados em ativos caros. É um excepcional momento de capitalização. [O ano de] 2021 tende a um cenário bom, mas a gente tem muitas dúvidas. Se tirarmos o *voucher*, será que vamos continuar tendo preços dessa magnitude?”, questionou Mendonça de Barros.



## Representantes do setor reforçam otimismo na próxima temporada

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, destacou a importância da infraestrutura paranaense para o desenvolvimento do agronegócio. Mesmo durante a pandemia, o Porto de Paranaguá conseguiu manter as operações, batendo recordes de embarques de soja e outros produtos. “Foi montada uma estrutura de guerra para que o porto pudesse agilizar as exportações e estamos batendo recordes”, destacou.

Além disso, Meneguette lembrou que o Paraná deve conquistar, em maio de 2021, o novo *status* sanitário de área livre de febre aftosa sem vacinação. O reconhecimento internacional vai ajudar a abrir novos mercados, criando novas oportunidades ao setor agropecuário. Apesar disso, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR concorda que o momento é de cautela.

“Temos que ter produtividade, eficiência. Não só apenas em grãos, mas avicultura, suinocultura, pecuária moderna, pecuária de carbono neutro. Tudo isso dá perspectiva para que o Paraná esteja preparado para galgar melhores mercados. O produtor está fazendo a sua parte, de investir em tecnologia, em pesquisa. Estamos preparados”, disse Meneguette. “Não vamos ficar afoitos, mas precisamos fazer investimentos e aproveitar as oportunidades”, acrescentou.

Por sua vez, o secretário estadual de Desenvolvimento Sustentável e Turismo, Márcio Nunes, ressaltou a articu-

lação entre as pastas do governo do Paraná e o setor produtivo, para agilizar procedimentos e criar condições para que o Estado continue em rota de crescimento. “O Estado somos todos nós, no mesmo caminho, puxando a corda para o mesmo lado para que possamos evoluir, usando o que temos de mais moderno, com agricultura e meio ambiente caminhando juntos”, disse.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, as cooperativas agropecuárias do Paraná estão prontas para aproveitar o bom momento e que existe um planejamento para expansão. Apesar disso, o executivo também reconhece que é preciso prudência. “Nesse momento de pandemia, devemos acrescentar 6,5 mil postos de trabalho, em projetos que estão em amadurecimento e em novos investimentos. Estamos num bom caminho. Mas concordo com a recomendação de cautela. Não vamos manter esse nível de demandas interna e internacional”, disse.

O secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, lembrou que, em 2019, as proteínas animais, pela primeira vez, ultrapassaram os grãos e florestas em Valor Bruto de Produção (VBP), no Paraná. Ele também fez coro às perspectivas positivas para o setor, ao longo do próximo ano. “Para 2020, estamos projetando um crescimento de 15% do VBP, para R\$ 111 bilhões. Dobramos a venda antecipada da soja e, neste ano, estamos com um terço da safra de soja vendida previamente”, apontou. “Estamos com um cenário otimista, mas sem loucuras, com prudência, com cabeça no lugar e com ousadia no que pudermos fazer para melhorar a produtividade”, disse.



# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná / **CONSECANA-PR**

## RESOLUÇÃO Nº 06 - SAFRA 2020/2021

Os Conselheiros do Consecana-Paraná, reunidos no dia 27 de Agosto de 2020, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo aos dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2020/2021, que passam a vigorar a partir de 01 de setembro de 2020.

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2020/21 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,89%	61,94
AME	41,01%	69,97
EAC - ME	0,36%	1.844,67
EAC - MI	19,01%	1.909,43
EA - of	0,03%	1.940,55
EHC - ME	1,07%	1.888,03
EHC - MI	36,09%	1.704,27
EH - of	1,53%	1.595,12

Obs: 1) EAC - ME + MI + of	19,40%	1.908,29
EHC - ME + MI + of	38,69%	1.705,05

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,89%	0,7023
AME	41,01%	0,7965
EAC - ME	0,36%	0,6490
EAC - MI	19,01%	0,6718
EA - of	0,03%	0,6827
EHC - ME	1,07%	0,6932
EHC - MI	36,09%	0,6258
EH - of	1,53%	0,5857
<b>Média</b>		<b>0,7054</b>

Obs: 1) EAC - ME + MI + of	19,40%	0,6714
EHC - ME + MI + of	38,69%	0,6260

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
<b>PREÇO BÁSICO</b>	77,03	86,04
<b>PIS/COFINS</b>	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>77,03</b>	<b>86,04</b>

Maringá, 27 de agosto de 2020

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO** / Presidente

**DAGOBERTO DELMAR PINTO** / Vice-presidente

# O PAI DO "AMIGO DA ONÇA"

**Péricles criou um dos personagens mais célebres dos anos 40, mas a fama de sua criatura também acelerou sua ruína**



O cartunista Péricles de Andrade Maranhão estava em um botequim carioca, com amigos boêmios, no comecinho de 1943. Naquele ambiente de descontração, alguém lhe contou a anedota sobre dois caçadores e uma onça. Ali mesmo, o desenhista rascunhou seu personagem mais famoso: o Amigo da Onça. As tirinhas seriam publicadas semanalmente, por 17 anos consecutivos, na revista "O Cruzeiro", a mais lida da América do Sul. Ao longo dos anos 40 e 50, o personagem – de jeito malandro e que usa um indefectível *summer jacket* branco – se tornaria um dos tipos mais queridos entre os cartuns brasileiros.

O novo personagem havia sido encomendado a Péricles pelo editor da revista "O Cruzeiro", Leão Godim. Além da anedota que lhe deu inspiração, o artista se baseou em cartuns publicados pelas revistas "Esquire", dos Estados Unidos, e "Patoruzú", da Argentina. Alçado imediatamente à condição de sucesso, o Amigo da Onça tinha sempre um sorriso irônico e se caracterizava pelo notável bigodinho fino. Nas tramas elaboradas por Péricles, o personagem sempre colocava os interlocutores em maus bocados, em situações diversas – fazendo jus ao "amigo da onça" da anedota que inspirou sua criação.

A história de Péricles com os cartuns, no entanto, é bem anterior. O artista nasceu no Recife, em Pernambuco, onde publicou seus primeiros desenhos no Colégio Marista, em que estudou. Aos 16 anos, com uma pasta cheia de desenhos, bateu à redação do jornal "Diário de Pernambuco". Impressionado, o editor Aníbal Fernandes recomendou que o jovem tentasse a sorte no Rio de Janeiro e lhe escreveu uma carta de recomendação. Assim, Péricles desceu à então capital federal, com a cara e a coragem – e a carta de recomendação assinada por Fernandes.

Péricles foi contratado como contínuo – uma espécie de *office-boy* – e, posteriormente, passou a integrar a equipe de jornalistas da revista "O Cruzeiro". Com a criação de o Amigo da Onça, o cartunista fez fama. Para manter a criação, o artista buscava inspirações em bares nas redondezas da redação. Péricles conversava com garçons, frequentadores, malandros, prostitutas, enfim... gente comum, que servia de matéria-prima para as suas famosas tirinhas.

Com a popularização de o Amigo da Onça, vieram produtos, como canecas e garrafinhas estampadas com a imagem do personagem, além das plaquinhas que se popularizaram em bares do Rio de Janeiro – que traziam, ao lado do Amigo da Onça, a frase emblemática: "Fiado, só amanhã". No ápice de sua fase criativa, Péricles deixou de ser conhecido pelo seu próprio nome e passou a ser identificado pelo seu mais famoso personagem: o Amigo da Onça. A competição com a própria criação aprofundou o temperamento sensível e depressivo do cartunista. Por detrás do jeito boêmio, havia um homem solitário e infeliz.

Em 31 de dezembro de 1961, no apartamento em que morava, Péricles escreveu uma carta para mãe e um bilhete "a quem interessar possa". Neste, queixou-se da solidão: "sou profundamente sentimental e nunca passei essa época sem uma palavra de carinho. Apenas a solidão me levou a este ges-

to extremo". Em seguida, deixou à entrada um recado: "Não risquem fósforos". Lacrou, então, as portas e janelas com fita adesiva e abriu o gás. Foi encontrado morto aos 37 anos, usando um terno de linho branco, camisa azul, gravata escura e sapatos de verniz preto. Na hora da morte, parecia-se com o personagem que deu vida.



## A piada que inspirou o Amigo da Onça:

- O que você faria se uma onça aparecesse bem aqui na sua frente?
  - Ora, daria um tiro nela, diz o amigo.
  - Mas e se você não tivesse nenhuma arma de fogo?
  - Bom, então eu a mataria com meu facão
  - E se você estivesse sem o facão?
  - Apanharia um pedaço de pau.
  - E se não tivesse nenhum pedaço de pau?
  - Subiria na árvore mais próxima!
  - E se não tivesse nenhuma árvore?
  - Sairia correndo.
  - E se você estivesse paralisado pelo medo?
- Então, o outro reclama irritado:
- Mas, afinal, você é meu amigo ou amigo da onça?

# Nova era no combate à brucelose e à tuberculose

No rastro da erradicação da aftosa, Paraná cria grupo de trabalho, com participação da FAEP, para intensificar ações contra as doenças que causam prejuízos milionários



O Paraná é uma referência quando o assunto é sanidade animal, tanto que está prestes a obter o reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). Assim como se tornou, nas últimas décadas, exemplo na erradicação da febre aftosa, com a substituição da vacina obrigatória pela vigilância efetiva, o Estado está dando passos decisivos para chegar à erradicação de outras duas doenças: a brucelose e a tuberculose bovinas. Inclusive, ambas, que podem ser transmitidas a seres humanos, causam prejuízos milionários ao agronegócio paranaense anualmente.

De acordo com dados da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), que integra o chamado serviço veterinário oficial, cerca de 2 mil animais acometidos pelas duas doenças são sacrificados todos os anos. Como não há cura para nenhuma delas, a única forma de controle ocorre pelo abate sanitário ou pela vacina para brucelose, obrigatória para

fêmeas. Considerando a cotação da arroba a R\$ 210 e um animal de 13,6 arrobas, o prejuízo passa dos R\$ 5,7 milhões. Os produtores rurais são indenizados apenas pelos bovinos com tuberculose, já que para brucelose há possibilidade de imunização, esta com grande aderência por parte dos produtores rurais (leia mais na página ao lado).

Só que os prejuízos vão além, já que os reflexos no sistema produtivo são sentidos no curto, médio e longo prazos. Logo após o abate dos animais doentes, como explica Guilherme Souza Dias, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP, o produtor precisa repor o seu rebanho. “Nesse sentido, o prejuízo é ainda maior para a produção leiteira, porque vai um tempo até o animal de reposição entrar em lactação e gerar resultados à propriedade. Sem contar com todo o desgaste emocional do produtor, de ver seus animais serem eliminados”, pontua Souza Dias.



## Tuberculose e brucelose em bovinos

Por que esse problema é importante e exige total atenção dos produtores de carne e leite no Paraná?

### O que é tuberculose bovina?

Doença infecciosa causada por bactérias (transmissível ao ser humano), que afeta sobretudo os pulmões, embora possa prejudicar outros órgãos.

**Principais sintomas:** pela aparência externa, não é possível distinguir um animal doente de um animal saudável. Internamente, a doença causa lesões em diversos órgãos e tecidos do animal, como pulmões, fígado, baço e, às vezes, nas carcaças.

**Tratamento:** não há tratamento nem vacina, os animais doentes identificados precisam passar pelo abate sanitário.

**Prejuízo:** serviço veterinário oficial faz o abate de cerca de 1 mil animais por ano, o que totaliza cerca de R\$ 2,8 milhões\*. Neste caso, o valor do animal é indenizado ao produtor.

### O que é brucelose bovina?

Doença infecciosa causada por bactérias (transmissível ao ser humano), que afeta diversos órgãos dos animais doentes, com maior destaque ao sistema reprodutivo das fêmeas

**Principais sintomas:** o aborto a partir do sexto mês de gestação, bezerros nascidos mortos e bezerros fracos são alguns dos principais indícios. Também pode gerar infertilidade em machos.

**Tratamento:** para animais doentes, não há tratamento. Porém, duas vacinas previnem o surgimento da enfermidade. A B19 precisa ser aplicada nas fêmeas entre três meses e oito meses de idade. A RB51, a partir dos três meses de idade das fêmeas. As vacinas devem sempre serem aplicadas por um médico veterinário habilitado.

**Prejuízo:** serviço veterinário oficial faz o abate de cerca de 1 mil animais por ano, o que totaliza cerca de R\$ 2,8 milhões\*. Neste caso, o valor do animal não é indenizado ao produtor, já que a doença pode ser evitada por meio da vacina.

\* Peso médio de 13,6 arrobas, com a cotação de R\$ 210 a arroba.



### Prevalência\*\*

#### Brucelose

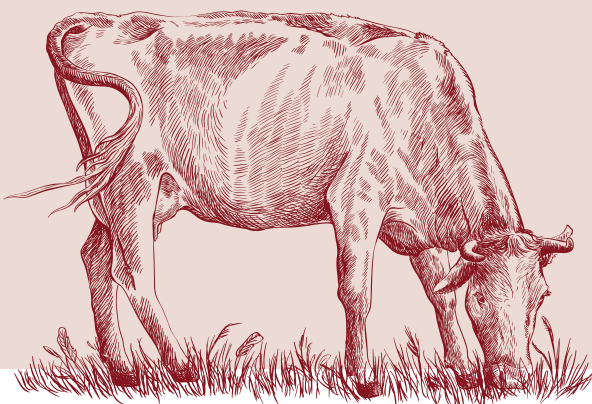
Ano	Animais	Propriedades
2002	1,73%	4,13%
2018	2,24%	4,87%

#### Tuberculose

Ano	Animais	Propriedades
2005	0,42%	2,15%
2018	0,35%	2,50%

Fonte: Adapar

\*\* percentual de casos de uma doença, numa população em determinado local e período.



## Falta de sintomas

Uma das principais dificuldades para se combater as doenças é que os animais infectados, na maioria das vezes, não têm sintomas aparentes. “Muitas vezes, o produtor nem sabe que o animal está com a doença, que está se espalhando pelo rebanho. É uma doença endêmica da América do Sul. Estamos buscando controlar da melhor forma possível e, na região Sul podemos dizer que temos uma situação boa, embora estejamos sem grandes avanços nas últimas décadas”, analisa o gerente de saúde animal da Adapar, Rafael Gonçalves Dias.

Avançar nesse aspecto, na avaliação do gerente na Adapar, é enviar um sinal aos mercados que pagam melhor pelos produtos de áreas sem brucelose e tuberculose. “Na Rússia, por exemplo, há uma prioridade para a carne de lugares livres de brucelose e tuberculose. É importante traçarmos uma meta para, em 10 anos, quando fizermos um novo inquérito epidemiológico (ver mais na página 17), o Paraná estar numa situação melhor do que agora. Por mais que tenhamos uma prevalência baixa, continuamos como estávamos antes e não chegamos numa questão de discutir a erradicação, como já conseguimos fazer com a aftosa”, ressalta o gerente na Adapar.

## Inquérito epidemiológico

O inquérito epidemiológico mencionado foi feito pela Adapar, em 2018, sobre tuberculose e brucelose bovinas no Paraná. A última vez em que esse levantamento tinha sido feito foi em 2002, para a brucelose, e 2005, para a tuberculose. Esse trabalho é uma espécie de investigação, feita periodicamente por meio de coleta de material em propriedades rurais e análise em laboratório. Com os resultados desse levantamento é possível conhecer como a doença está distribuída e, assim, pensar em estratégias de controle eficazes para os agentes causadores.

No caso do Paraná, a pesquisa foi feita a partir da base de dados cadastrais da Adapar, que, em 2018, tinha 167,2 mil propriedades rurais com bovinos. O Estado foi dividido em sete estratos, com abrangência de todas as regiões. Em cada um deles, foram selecionadas 250 propriedades/rebanhos para terem amostras coletadas. Ao todo, foram examinadas 11,5 mil cabeças para brucelose e 17,2 mil para tuberculose, seguindo um critério de distribuição geográfica.

Os resultados mostraram que, na última década, a eficiência no combate às enfermidades tem ficado relativamente estável (ver mais na página 17). “Há muito tempo estamos no mesmo patamar, no caso, patinando. Cabe agora, nesse novo cenário de livre de aftosa sem vacinação, fomentarmos ainda mais a responsabilidade ao setor e uma motivação para avançarmos na questão sanitária. Assim, vamos ter condições de acessar novos mercados e vender nossos produtos com uma ‘grife’ de sanidade em primeiro lugar”, prevê Ronei Volpi, presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de

Leite da FAEP e da Câmara Setorial do Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA.

## Grupo gestor

Uma das principais novidades, criada para dar mais agilidade e envolver o setor produtivo no debate de estratégia de combate às doenças, é a criação do chamado Grupo Gestor do Plano Estadual de Controle e Erradicação. Inicialmente, deve ter a participação, pelo poder público, da Adapar, Instituto de Desenvolvimento Rural Iapar-Ernater (IDR-PR) e Mapa; e da iniciativa privada, FAEP, Ocepar, Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Paraná (Sindicarnes), Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite-PR) e Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Paraná (Fundeppec-PR). A portaria com a criação oficial deve sair nas próximas semanas.

Para o diretor-presidente da Adapar, Otamir Cesar Martins, essa cooperação entre o governo e as instituições privadas demonstra um caminho concreto para melhorar os índices de controle das duas doenças.

“Temos que envolver todos os elos da cadeia produtiva, desde as indústrias até as entidades representativas. Essa abertura para o debate sobre o assunto é fundamental, pois cria uma nova perspectiva, lembrando que o produtor tem que



ser também um ator efetivo nesse processo”, avalia Martins, logo na primeira reunião do grupo, no dia 3 de setembro.

## Cursos do SENAR-PR

Tema transversal nos cursos do SENAR-PR, a sanidade é um assunto recorrente em dezenas de capacitações da entidade. “Boas Práticas na Propriedade Leiteira”, “Manejo e Ordenha” e “Manejo de Bovinos de Corte” são algumas das formações à disposição dos produtores que se interessam pelo tema. Utilize o *QR Code* abaixo para acessar a página de cursos do SENAR-PR.



### CONFIRA CURSOS DO SENAR-PR

#### É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.



## Cuidados não devem ser só com animais

O controle da tuberculose e da brucelose também exige precaução com os seres humanos. Assim como os animais podem passar as doenças para os trabalhadores, também pode ocorrer o contrário. Inclusive, os profissionais que trabalham com contato com os animais (veterinários, ordenadores, funcionários de abatedouros) são considerados grupo de risco.

É preciso tomar uma série de cuidados no manejo com animais e também ficar atento a sintomas, como tosse, febre e dor de cabeça. Quem tiver qualquer um dos sinais não deve trabalhar e, imediatamente, procurar um médico.

Outro ponto de atenção é com a vacinação do rebanho. O procedimento é obrigatório para fêmeas. Na hora de comprar um animal de outros rebanhos, é prudente também que o produtor se certifique de que os bovinos não estão infectados, o que pode levar os agentes causadores de brucelose e tuberculose para dentro da propriedade.



# Ciência e indicadores garantem bem-estar animal no campo

Práticas adequadas em todos os elos da cadeia produtiva asseguram qualidade de vida e satisfação das necessidades básicas dos animais, além de melhorar a produtividade



O bem-estar animal vem ganhando, cada vez mais, a atenção de parte da sociedade, principalmente a respeito de sua aplicabilidade aos contextos científico e produtivo. Nos últimos anos, o tema deixou de ser uma preocupação apenas da indústria agropecuária, e passou a ser uma demanda crescente entre os consumidores, a partir da preocupação com questões de origem ética e de sustentabilidade. Dessa forma, o bem-estar animal tornou-se um dos norteadores da atividade produtiva, estendendo-se por todas as cadeias da proteína animal e cada uma das etapas da produção.

Segundo especialistas, o conceito de bem-estar animal envolve uma série de indicadores. Mas, em termos simples,

está relacionado à garantia de qualidade de vida ao animal, a partir de princípios éticos e científicos. Na prática, é possível garantir condições e instituir práticas para que este indivíduo possa se desenvolver e se adaptar da melhor forma possível ao ambiente em que vive. Ainda, o bem-estar animal, além de ser uma exigência do mercado consumidor, está intrinsecamente relacionado à produtividade, qualidade da produção e segurança alimentar.

“O produtor rural é o maior interessado em promover o bem-estar, pois, desta forma, o animal produz mais e melhor. Práticas de manejo, instalações e transporte inadequados resultam em situações de estresse que interferem diretamente

*“O bem-estar animal é observado do nascimento ao abate e todo o processo é fiscalizado, com uma série de protocolos”*

**Cleandro Pazinato Dias,**  
médico veterinário e suinocultor



na produção. Existem pesquisas que apontam até 20% de acréscimo na produtividade, dependendo da cadeia produtiva, quando boas práticas de bem-estar animal são instituídas”, destaca o técnico do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Guilherme Souza Dias.

A avaliação de bem-estar animal é baseada em critérios científicos e objetivos, por meio da medição de indicadores clínicos do animal e sua relação com o ambiente. A partir da pesquisa aplicada, são definidas as práticas mais adequadas de acordo com seus efeitos na qualidade de vida do animal e, também, desenvolvidas novas tecnologias para auxiliar nas atividades do dia a dia.

## Evolução

O desenvolvimento do bem-estar animal enquanto ciência começou na década de 60, impulsionado pela publicação do livro “Animal Machines” (em português: “Máquinas Animais”), da jornalista e médica veterinária Ruth Harrison. A obra chamou atenção da sociedade e levantou o debate acerca do tema, em um momento em que a produção aumentava em escala e mecanização.

A partir daí, uma série de investigações foi iniciada na Inglaterra levando à criação do *Farm Animal Welfare Council* (em português: Conselho de Bem-Estar dos Animais de Fazenda) que, em 1979, publicou um documento que definia as cinco liberdades dos animais: estar livre de fome e sede (liberdade nutricional); estar livre de desconforto (liberdade ambiental); estar livre de dor, doença e injúria (liberdade sanitária); ter liberdade para expressar os comportamentos naturais da espécie (liberdade comportamental) e estar livre de medo, estresse e a angústia (liberdade psicológica).

Segundo a professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL) Ana Maria Bridi, estes princípios norteiam, até hoje, as boas práticas de bem-estar animal e legislações relativas ao assunto. No entanto, com o passar dos anos e desenvolvimento das pesquisas, chegou-se à conclusão que, na prática, atingir estas cinco liberdades não era possível, o que levou a uma mudança de conceito. Atualmente, utiliza-se o modelo dos cinco domínios: nutrição, ambiente, saúde, comportamento e estado mental. “Os animais na natureza não atingem todas essas liberdades de forma integral, nem mesmo os seres humanos. Então, é preciso garantir condições para que esses animais expressem o essencial da espécie e tenham qualidade de vida no ambiente em que vivem”, aponta.

De acordo com a médica veterinária e cientista em bem-estar animal, Andreia De Paula Vieira, todas as práticas da criação de animais envolvem bem-estar animal em algum nível, sendo algo essencial aos processos de produção nas propriedades rurais e agroindústrias. “Os cientistas encontram soluções que promovem o bem-estar físico, psicológico e comportamental dos animais, tão discutido e demandado pela sociedade, especialmente a partir da segunda metade deste século. De forma bem simples, a pesquisa aplicada nos apresenta soluções práticas e sustentáveis para estes desafios, levando sempre em consideração as capacidades e necessidades dos animais e de que forma é possível melhorar sua qualidade de vida nos diferentes contextos”, define.

## Tecnologias inteligentes

Além dos princípios éticos que norteiam o bem-estar animal, a ciência também comprovou o impacto direto na cadeia produtiva. Garantir boas condições, manejo adequado e respeito ao comportamento natural de um animal significa investir em maior e melhor desempenho e, consequentemente, um produto com mais qualidade, segurança e valor agregado.

De acordo com a diretora técnica da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Sula Alves, o bem-estar animal é atingido por meio do equilíbrio entre os diversos aspectos que envolvem a vida do animal. “Quando falamos de bem-estar animal, existem diversas práticas envolvidas. Não podemos focar apenas na questão da liberdade de locomoção do animal no ambiente, algo bastante debatido, e desconsiderar o aspecto sanitário, por exemplo, também muito importante para o bem-estar desse animal e conseqüentemente para a produção de um alimento seguro”, salienta.

Manejo sanitário, aspectos como boas instalações e nutrição de qualidade são condições fundamentais para preservar o conforto animal. Ainda, outro ponto levantado pela diretora técnica da ABPA envolve a capacitação de funcionários, que devem conhecer as particularidades das espécies e boas práticas de manejo.

Junto ao avanço dos métodos científicos, a implantação de tecnologias inteligentes tem se consolidado como estratégia para auxiliar no dia a dia da atividade pecuária e, conseqüentemente, melhorar as condições de bem-estar animal. A aplicação desses sistemas modernos – também chamados de pecuária de precisão – se baseia no uso de dispositivos de monitoramento não invasivos que detectam mudanças no comportamento do animal. Dessa forma, o produtor rural obtém informações precisas e completas sobre as condições de saúde do animal, podendo identificar problemas de maneira rápida e efetiva. No campo científico, tais tecnologias também auxiliam na validação de novas práticas de bem-estar animal, evitando dores e sofrimentos desnecessários.

Na suinocultura, por exemplo, por meio de um sistema de visão com câmeras 3D, é possível pesar os animais sem a necessidade de interferir no ambiente, reduzindo o estresse. Esse sistema, desenvolvido pela empresa de consultoria F&S Consulting e Universidade de São Paulo (USP), monitora o peso e conforto térmico e detecta o comportamento dos suínos por meio de algoritmos, disponibilizando relatórios para análises completas e permitindo intervenções clínicas antecipadas, quando necessárias.

## Na prática

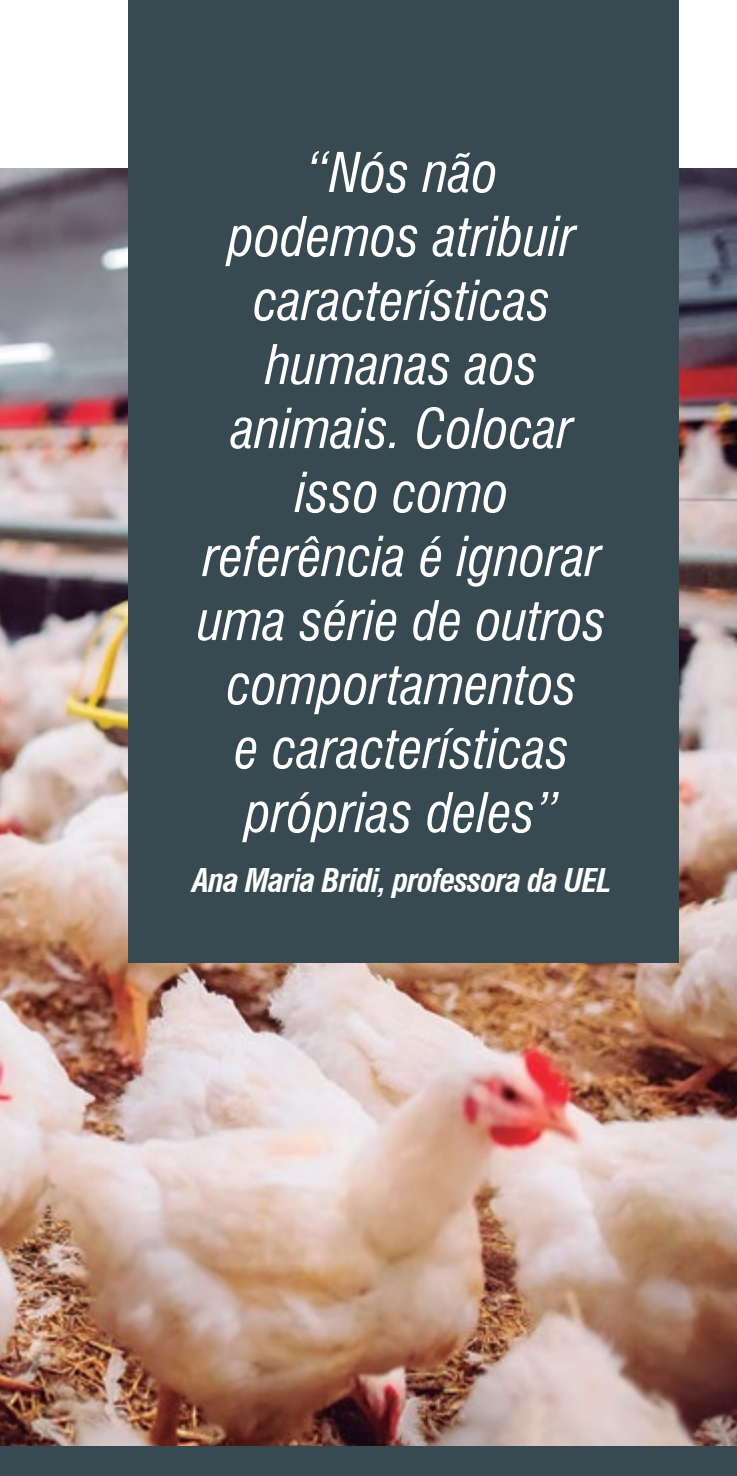
Para o médico veterinário e fundador da F&S Consulting, Leonardo De La Vega, o Brasil tem sido pioneiro no desenvolvimento de conhecimento de bem-estar animal aplicado na prática. Segundo Vega, a exigência do mercado consumidor por uma produção de alimentos mais transparente é uma tendência crescente que tem moldado as práticas dentro das propriedades rurais e agroindústrias, levando à promoção de uma atividade mais sustentável.

“As grandes integradoras, principalmente, têm tido um papel importante no desenvolvimento do bem-estar animal como um todo, independentemente da espécie. Isso tem avançado muito por conta da ciência, da tecnologia, inclusive pelas demandas que temos que atender, pelo fato do Brasil ser um grande *player*, um fornecedor de alimentos de origem animal para o mundo inteiro”, explica Vega.



Desde 2015, em parceria com a USP, a F&S Consulting desenvolve estudos por meio da utilização de um sistema de eletroencefalografia (EEG) e eletrocardiografia (ECG) para medir os sinais cerebrais e cardíacos dos animais no momento do abate para, dessa forma, melhorar as condições do ambiente e aperfeiçoar métodos.

“À medida que são ajustados o ambiente e os procedimentos de abate e pré-abate para que os animais não sintam dor e sofrimento, a gente acaba validando essas práticas. Isso representa uma revolução na forma de medir o quanto os processos estão corretos e compatíveis com o bem-estar dos animais e com os preceitos do abate humano”, afirma Vega.



*“Nós não podemos atribuir características humanas aos animais. Colocar isso como referência é ignorar uma série de outros comportamentos e características próprias deles”*

*Ana Maria Bridi, professora da UEL*

## Menos estresse, mais qualidade

Em caso de estresse no manejo, uma das características que sofrem alteração é a cor da carne. A longo prazo, o estresse pode acarretar em redução das reservas de glicogênio do animal, originando carnes denominadas DFD – termo que vem do inglês *dark, firm and dry* e significa escura, firme e seca.

Essas carnes possuem maior capacidade de retenção de água – por isso são mais escuras – e suscetíveis a alterações microbianas, ou seja, podem apresentar problemas com prazo de validade. Transporte inadequado, jejum prolongado e contato com animais estranhos também podem influenciar nesse aspecto.

Quando o animal é submetido a uma alta carga de estresse no momento do pré-abate, ou seja, em um curto espaço de tempo, produz a chamada PSE – *pale, soft and exudative*, que significa pálida, mole e exsudativa. No manejo dos animais, alguns fatores podem influenciar a formação desse tipo de carne, como o tempo de transporte, a temperatura do ambiente durante o trajeto, jejum pré-abate e tempo de descanso antes do abate.

Na avicultura, fatores sanitários e de estresse ambiental, como altas temperaturas e densidade (alto número de aves no mesmo local), provocam alterações que comprometem a qualidade da casca dos ovos, desencadeando problemas tais como casca mole, rugosa ou mesmo sem casca.

O estresse térmico é um aspecto que interfere no bem-estar animal de todas as cadeias. Na pecuária de leite, o animal pode ter redução na eficiência produtiva e reprodutiva, além de distúrbios metabólicos e maiores chances de adoecimento. Na suinocultura, a taxa de conversão alimentar é afetada, ou seja, o animal terá de comer mais para obter o mesmo peso, o que acarreta em gastos maiores.

Outro exemplo de tecnologia aplicada é a biotecnologia, ou seja, a utilização de sistemas biológicos para criar ou modificar produtos e/ou processos. No caso do bem-estar animal, segundo Vega, existe um trabalho realizado com probióticos para melhorar o comportamento das aves poedeiras e evitar a manifestação do chamado comportamento agonístico, ligado à agressividade e briga entre os animais, resultando, até mesmo, em canibalismo.

“Se é possível garantir um comportamento mais amigável entre elas, pelo simples fato de dar uma nutrição mais adequada, que estabiliza a saúde intestinal, e esse comportamento reativo é reduzido, a gente pode reduzir ou mesmo eliminar a debicagem destes animais”, explica Vega. “A ci-

ência nos dá o caminho e produz tecnologias para garantir inovação e melhorar o bem-estar animal, sustentabilidade no campo, retorno financeiro na atividade produtiva e saúde única”, conclui Vega.

## Sem sofrimento

No momento do abate, é obrigatório que o animal seja insensibilizado, ou seja, esteja inconsciente a fim de evitar a dor e o sofrimento. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estabelece um conjunto de diretrizes técnicas e científicas que garantam o bem-estar dos animais desde a recepção até a operação de sangria.

Além da fiscalização no momento do abate, nos locais de produção, há a avaliação de profissionais da área, como médicos veterinários e zootecnistas, para a verificação dos indicadores clínicos dos animais em todas as etapas da cadeia produtiva, como estado físico, de comportamento e histórico de doenças. Também são avaliados os recursos disponíveis no ambiente, nutrição, tipos de instalação, densidade em que os animais estão sendo criados, transporte e manejo sanitário.

“O bem-estar animal é observado do nascimento ao abate e todo o processo é fiscalizado, com uma série de protocolos. O sistema produtivo é extremamente desenvolvido e verticalizado de maneira muito intensa. Além dos aspectos éticos, porque o animal é um ser senciente, e vantagens econômicas, pelo aumento na produtividade, é uma questão de estabelecer uma boa relação com os consumidores e mostrar segurança na produção”, destaca o médico veterinário e suinocultor Cleandro Pazinato Dias.



## Bem-estar animal x tratamento humanizado

É importante ressaltar que bem-estar animal aplicado na cadeia de produção é diferente de tratamento humanizado. Segundo especialistas, a qualidade de vida do animal deve ser resguardada com base em questões éticas e que, portanto, evitem o sofrimento desnecessário do animal. No entanto, tais práticas não devem ser associadas ou definidas de acordo com valores próprios do ser humano – também chamado de antropomorfização.

Para a professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL) Ana Maria Bridi, é preciso ter cuidado para não cair em extremismos. “A ciência já entende que os animais sentem dor, têm emoções, mas isso não significa que são iguais aos seres humanos. Nós não podemos atribuir características humanas aos animais. Colocar isso como referência é ignorar uma série de outros comportamentos e características próprias deles”, afirma. Para a especialista, aí que está o papel da ciência: compreender as necessidades dos animais a partir do comportamento inerente à espécie, e, assim, melhorar o sistema de produção.

No caso do ativismo em prol dos direitos dos animais, como o movimento vegano, contra o consumo de alimentos e outros produtos de origem animal, a resposta dos especialistas é a mesma: a escolha moral de uma causa não deve ser um posicionamento absoluto e ignorar a ciência e, inclusive, contextos culturais.

“Se uma parte da sociedade questiona ou entende que alguma prática não é boa, é a ciência que vai estudar isso

para verificar a veracidade. Os animais têm características e necessidades diferentes e, principalmente, os de produção vivem em outro contexto”, aponta o médico veterinário Cleandro Pazinato Dias.

Segundo a diretora técnica da ABPA, Sula Alves, também é preciso colocar em perspectiva diversos fatores, como o poder aquisitivo da população, a crescente demanda mundial na produção de alimentos e os aspectos sanitários que regulam a atividade.

“Existem regras que fazem parte de um controle sanitário para garantir que esse alimento produzido chegue com segurança à mesa do consumidor. É por isso que a ciência tem o papel constante de pensar e desenvolver práticas que encontrem o equilíbrio, garantindo todas as possíveis condições de conforto para um animal, sem deixar de lado o aspecto sanitário e sem onerar o bolso do produtor e do consumidor”, observa.

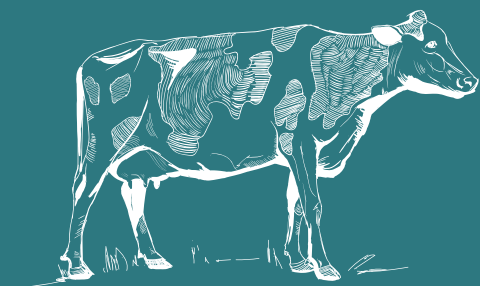
A pesquisadora Andreia De Paula Vieira reforça que as ações de bem-estar animal na cadeia produtiva são voltadas às práticas de cuidado animal que consideram as evidências científicas e as aplicam ao contexto cultural da sociedade e à realidade dos produtores rurais. “A carne e o leite são alimentos com consideráveis significados evolutivos, culturais, históricos, sociais, simbólicos e profissionais, que incluem o compromisso e a responsabilidade dos produtores em cuidar de seus animais e do ambiente, bem como de outros profissionais em garantir aos cidadãos, o acesso a alimentos saudáveis, produzidos de forma sustentável e ética, ao invés de uma proteína sintética produzida em laboratório”, salienta.



# PARANÁ

## ONDE SE PRODUZ

### Leite



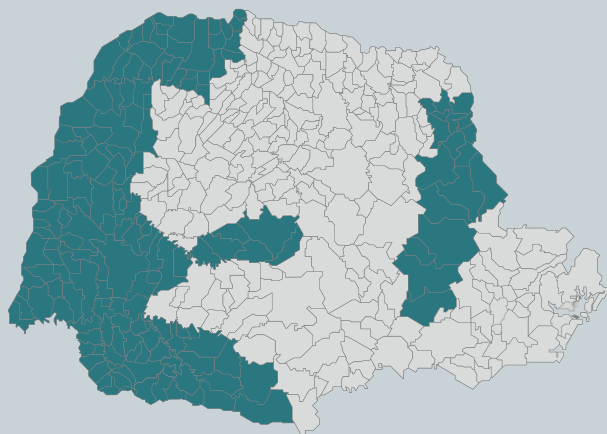
A bovinocultura de leite é uma atividade presente, mesmo que em menor escala, em todas as regiões do Paraná. Isso traz diferentes desafios à cadeia produtiva, pela diversidade nas características de clima, solo, mão de obra, tipos de produtores, qualidade de rebanhos, entre outros aspectos.

Ao todo, foram identificadas 13 microrregiões paranaenses especializadas na produção de leite: Ponta Grossa, Francisco Beltrão, Capanema, Pato Branco, Jaguariaíva, Foz do Iguaçu, Toledo, Pitanga, Paranavaí, Wenceslau Braz, Cascavel, Palmas e Umuarama.

A partir dessas regiões, houve a divisão em cinco grupos, sendo que o número um é formado apenas por Ponta Grossa, com destaque para o elevado nível tecnológico, tendo municípios de referência como Castro, Palmeira e Carambeí.

No grupo dois, aparecem Francisco Beltrão, Capanema, Pato Branco, Foz do Iguaçu e Jaguariaíva (esta com semelhanças à região de Ponta Grossa). Observa-se nessas microrregiões avanços na pecuária leiteira, caracterizada pela predominância de pequenas unidades de produção que lutam

### Principais regiões produtoras



por melhores condições por meio de diversas formas de organização, tais como as cooperativas.

Há ainda outros três grupos, sendo um formado somente pela microrregião de Toledo, que se destaca devido ao seu elevado número de produtores de leite, alta produtividade média e elevado Valor Bruto de Produção (VBP). O grupo quatro é composto por Palmas, Pitanga e Wenceslau Braz, ainda em processo de transição entre a produção familiar e tecnicada. Já o grupo cinco é composto por Cascavel, Paranavaí e Umuarama, que se encontra, boa parte, no arenito Caiuá, o que faz com que os produtores sofram com condições desfavoráveis.

De modo geral, apesar de o Paraná ser um dos maiores produtores de leite do país, as disparidades regionais, mesmo entre as microrregiões especializadas, são consideráveis. Além disso, é possível notar as lacunas existentes entre as diferentes regiões, principalmente em relação aos níveis de produtividade, que denotam a necessidade de investimentos para melhoria do padrão tecnológico.

### Estudo completo

Esta série faz um breve relato com alguns dos destaques dos estudos promovidos pelo IDR-PR, com o apoio da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), sobre as principais culturas do Estado e os locais por onde estão distribuídas. Os primeiros textos trataram de soja e milho, laranja e leite. Vamos falar ainda de café e mandioca nas próximas edições. Para ler uma versão dos estudos com mais detalhes, aponte seu celular para o QR Code abaixo.





# Alta no preço não significa ganho dentro da porteira

Atividade bate recordes de exportação e de valores pagos aos produtores. Mesmo assim, é preciso olho vivo no preço dos insumos para garantir a rentabilidade do negócio

Por André Amorim

A suinocultura nacional vive um bom momento. Influenciada por fatores internos e externos, como o câmbio e o apetite internacional pelos produtos brasileiros, a atividade passou praticamente ilesa pela crise do novo coronavírus. Mais que isso, viu o suíno bater recordes, tanto no preço pago, quanto nos volumes embarcados para outros países.

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em maio deste ano, o volume exportado foi o maior de toda série histórica iniciada em 1997, atingindo 101,1 mil tone-

ladas. Em julho, a instituição computou o segundo recorde histórico, com embarques na casa das 90 mil toneladas.

Entre janeiro e julho, o setor suínico embarcou 511,5 mil toneladas, volume 42,4% superior ao exportado no mesmo período de 2019, e a maior quantidade de carne suína *in natura* já exportada nos sete primeiros meses de um ano, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Desta forma, se os embarques continuarem neste ritmo até setembro, o Brasil terá exportado mais em nove meses de 2020 do que durante todo ano de 2019.

Do ponto de vista dos valores pagos, o cenário também é favorável. No Paraná, a média de preços do suíno vivo em julho ficou em R\$ 5,51/kg na praça acompanhada pelo Cepea (região Sudoeste), mas chegou a atingir R\$ 6,20/kg, recorde nominal de preço. Para efeito de comparação, na mesma época de 2019, o quilo do animal era cotado em R\$ 4,56.

A alta nas cotações sofreu influência de fatores externos - demanda aquecida de importantes países consumidores - e internos - elevação do preço do boi gordo no mercado doméstico -, que acabou por



*“Momento confortável em rentabilidade. Mas o produtor que não tiver de olho no custo pode cometer um grande engano”*

**Alcides Miotto,  
diretor proprietário da  
Biriba's genética suína**

## Destinos

Em junho, os principais compradores da carne suína brasileira foram a China, Hong Kong, Vietnã e Cingapura.



direcionar os consumidores para uma opção mais barata de proteína animal (troca do bife pela bisteca), reduzindo ainda mais a disponibilidade de suíno no mercado interno.

Porém, o dólar é o principal fator para que os valores pagos pelo suíno brasileiro chegassem nestes patamares. “O real está muito depreciado (em relação ao dólar). Com isso, você tem pressão exportadora muito forte, logo o preço interno segue para o mesmo caminho” explica Matheus Andrade, sócio consultor em comércio internacional da BMJ Consultores Associados.

Segundo Andrade, desde a explosão dos surtos de peste suína africana na China, que obrigou a dizimar parte dos rebanhos de suínos, existe um “déficit mundial” deste tipo de proteína. “No auge da crise, se dizia que a China poderia importar toda carne suína do mundo e não atenderia toda a sua demanda”, comenta.

### Independentes e integrados

A conjuntura que permite que o preço pago pelo suíno chegue nestes patamares beneficia mais os produto-

res independentes do que aqueles que atuam no sistema de integração. Isso porque aqueles ligados à indústria recebem insumos e assistência, depois tem a compra da produção garantida por um preço acertado previamente.

“No caso do [suinocultor] integrado, o preço-base oscila muito pouco. Nesse momento ele não está tendo um ganho compensatório como estão tendo os independentes, pois as integradoras estão segurando o preço pago”, avalia Reny Gerardi, presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP. “Exportações em alta e consumo interno são fatores para as integradoras remunerarem melhor os produtores”, completa.

A análise do consultor Matheus Andrade também segue na mesma direção. “O produtor integrado aproveita o bom momento de forma menor. No geral, ele está menos exposto ao risco, mas algumas vezes esse produtor não vê tanto esses ganhos”, observa.

## Suíno nas alturas

Confira os preços pagos pelo quilo do suíno vivo desde julho de 2019



Fonte: Cepea

### Cotações dos insumos da ração exigem planejamento

Quem observa unicamente a valorização do suíno no mercado pode imaginar que os pecuaristas estão tendo uma alta rentabilidade. Essa percepção, porém, não contempla todas as facetas da atividade. Se o preço do suíno bateu recordes no mercado, o mesmo também aconteceu com o milho e com a soja, principais insumos para a alimentação dos animais.

“O preço [do suíno] está bem alto, mas o custo de produção também está indo para as nuvens”, analisa o suinocultor Reny Gerardi, presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP. “Hoje a rentabilidade está um pouco melhor, mas não sabemos onde vai bater o preço do milho e da soja. Por outro lado, o preço do suíno já está saturado, chegando no teto”, avalia.

O dólar hipervalorizado e as exportações recordes de grãos têm causado apreensão nos setores que dependem destes produtos no mercado interno para fazer seus negócios girarem. “A principal preocupação do suinocultor independente é a falta de milho e soja até o final do ano.

A soja está em um preço extraordinário, então quem tem está exportando”, observa Gerardi.

Quando não é exportada, a oleaginosa atinge preços altos no mercado interno. De acordo com análise do Cepea, as boas margens para o esmagamento de soja e os baixos estoques estão levando algumas empresas domésticas a pagarem o preço do produto colocado nos portos por novos lotes da matéria-prima.

No caso da produção da Biriba's, empresa localizada em Cascavel, na região Oeste do Paraná, estes dois insumos (milho e farelo de soja) representam 65% do custo de produção. De acordo com o diretor de produção da companhia, Luiz Roberto Miotto, a tonelada do farelo de soja era adquirida por R\$ 2.092 no início de agosto deste ano. No mesmo período do ano passado, o valor era R\$ 1.260. Da mesma forma o milho, que em agosto de 2019 a empresa adquiria por R\$ 34,30 a saca, este ano estava valendo R\$ 56,60.

“No Oeste, o valor do suíno trabalha no valor de R\$ 7,30 o quilo. Ano passado estava na faixa de R\$ 4,40. O preço subiu 70%, mas a rentabilidade subiu apenas 10% por conta do custo de produção. Atividade é rentável, mas com custos bastante pressionados”, analisa Miotto.

## Olimpíada Rural online

A Olimpíada Rural disputada por alunos dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), realizada pelo SENAR-PR, teve 606 inscrições. Agora, entre os dias 1º e 15 de setembro, esses alunos vão participar das provas online de português, matemática e contexto rural. Posteriormente, 75 vão ser classificados para etapa seguinte, quando serão divididos em 15 equipes de cinco pessoas para a prova final da competição: um estudo de caso ligado à atividade agropecuária e à sustentabilidade.



## Mais um recorde

O volume de soja embarcado pelo Porto de Paranaguá, de janeiro até agosto deste ano, já supera o total exportado em 2019. Nos oito primeiros meses, foram exportadas 11,1 milhões de toneladas da oleaginosa, o que corresponde a 5,1% a mais do que o embarcado ao longo de todo o ano passado. O principal destino da soja em grãos paranaense é a China (91%), com outros 14 países comprando 10% do produto que sai via Paranaguá. Já o farelo de soja, 23% são enviados para Holanda, 18% para França e 13% para Coreia do Sul. O restante é destinado para outros 15 países.

## Taxas dos cartórios

No dia 8 de setembro, as entidades que compõem o G7, entre elas a FAEP, encaminharam um ofício ao presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, deputado estadual Ademar Traiano, solicitando a retirada da pauta dos projetos de lei referente ao aumento das taxas dos cartórios extrajudiciais. O documento aponta que o momento, em razão da pandemia do novo coronavírus, tem gerado problemas financeiros para parte significativa da população paranaense e brasileira.

# Memória do Campo



## O início da era do GPS

Há 20 anos, o Paraná entrava na era do GPS, o sistema de processamento global que permite a geolocalização por satélite. Em abril de 2010, o governo do Estado anunciou a compra de 25 aparelhos, que passaram a ser usados no monitoramento e controle da área plantada. Para a aquisição dos equipamentos, foram investidos R\$ 40 mil (em valores da época). O assunto foi um dos destaques da edição 620 do Boletim Informativo.

A matéria destacava que o GPS era, então, uma tecnologia já bastante usada nos Estados Unidos, mas que ainda começava a se disseminar no Brasil. Os aparelhos passaram a ser utilizados também na vistoria das lavouras e na comprovação de áreas livres de doenças. O mapeamento das informações seria operacionalizado pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) e disponibilizado virtualmente.

Hoje, o setor agropecuário paranaense já está definitivamente na era da digital, com uma série de tecnologias que partem do GPS, mas vão bem além do mapeamento, como tratores com tecnologia embarcada. Acompanhando essa revolução tecnológica, o SENAR-PR disponibiliza quatro cursos em agricultura de precisão, incluindo o curso "Operação de drones", que tem inúmeras aplicações na agricultura e na pecuária.

# VIA RÁPIDA



## Fake news antigas

As notícias falsas, ou “fake news”, não são exclusividade dos meios digitais. Na república romana, o célebre general Marco Antônio cometeu suicídio influenciado por falsas notícias. No sec. XVIII, Benjamin Franklin enviava notícias falsas sobre assassinatos a serviço do Rei George III, para influenciar a opinião pública em favor da Revolução Americana.



## Contemplação dos mortos

Uma das práticas ensinadas por Buda é o Asubhã, que consiste na meditação sobre o cadáver. Os adeptos deste tipo de meditação passam por diversas fases, como a contemplação do cadáver lívido, do cadáver em putrefação e contemplação do cadáver corroído de vermes. Em cada uma o praticante deve repetir 48 vezes: “Este é o meu destino, da humanidade inteira, do qual não posso escapar”.

## Prêmio dos Games

Desde 1949, o prêmio Bafta (*British Academy Film Awards*) é entregue anualmente pela Academia Britânica de Cinema e Televisão às melhores produções cinematográficas, em especial as britânicas. Desde 2004, essa mesma academia também premia os melhores jogos eletrônicos do ano, com o *British Academy Games Awards*.



## Detector de mentiras

O polígrafo, também conhecido como detector de mentiras, é um aparelho que mede oscilações em diversos elementos corporais, como a pressão arterial e respiração, para identificar supostas mentiras. Foi criado no Departamento de Polícia de Berkley, nos Estados Unidos, por John Larson, em 1921, e depois veio sendo aperfeiçoada ao longo dos anos. Sua confiabilidade é questionável, uma vez que algumas pessoas poderiam “enganar” o aparelho.



## Nathaniel Baldwin

Cumprimente o sujeito da foto. Trata-se de Nathaniel Baldwin, a quem se pode atribuir a invenção do fone de ouvido. A rigor, a sua primeira invenção, construída na cozinha de sua casa, em Utah (EUA), era utilizada para chamadas telefônicas. Mas foi o que possibilitou, poucos anos mais tarde, a vinda dos fones de ouvido ao mundo.



## Maple Syrup

Combina muito bem com panquecas, tanto que é um item indispensável no café da manhã dos norteamericanos. O *Maple Syrup*, ou Xarope de *Maple* (árvore cuja folha estampa a bandeira do Canadá) é feito de maneira simples por meio da destilação da seiva bruta da *Maple Tree*. Não por acaso, Quebec, no Canadá, responde pela maior produção mundial da iguaria.

## O Mineiro e o Gênio

O mineiro encontra a lâmpada mágica, a esfrega e o gênio lhe concede três desejos.

“Quero um queijo bem grandão, sô!”, pede o mineiro.

Num passe de mágica o desejo é concedido.

“Faça seu segundo pedido.”, ordena o gênio.

“Outro queijo igualzinho esse aqui!”, repete o mineiro.

Plim, concedido o desejo.

“Terceiro e último desejo”, diz o gênio.

“Quero uma mansão bem grande, com piscina e carros na garagem e cheia de dinheiro”, fala o mineiro.

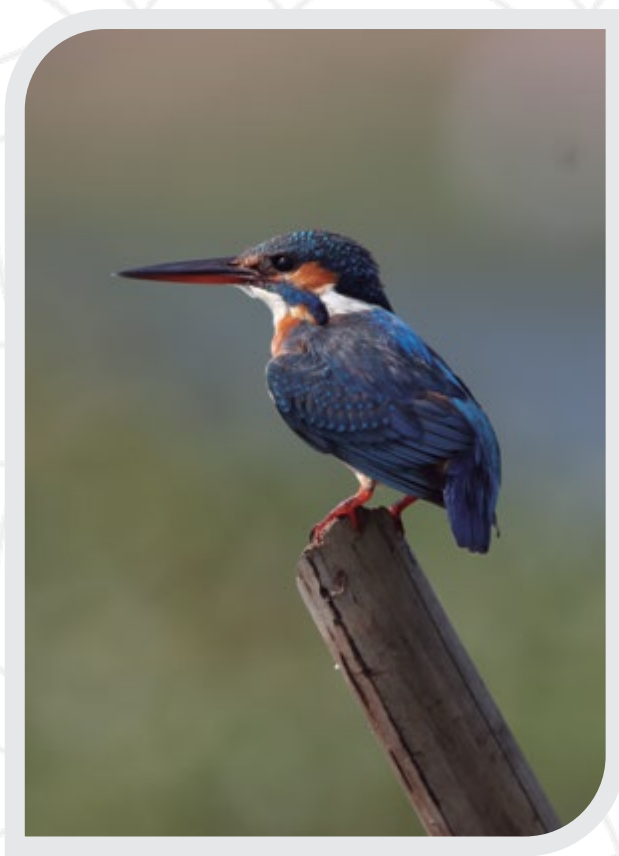
Eis que o gênio meio intrigado questiona;

“Normalmente tudo que as pessoas desejam é riqueza, mas você utilizou apenas um pedido com esta finalidade.”

E o mineiro: “É que eu fiquei meio encabulado de pedir três queijos, uai”.



## UMA SIMPLES FOTO



# ITR 2020

Imposto sobre a propriedade Territorial Rural

PRAZO PARA ENTREGA

## 30 DE SETEMBRO

## FAÇA SUA DECLARAÇÃO DO ITR NO SINDICATO RURAL



**É FÁCIL, RÁPIDO E SEGURO.**  
Sem a declaração do ITR, o produtor não obtém a Certidão Negativa de Débito.

*\*Facilite o trabalho. Leve com você a declaração do ano passado.*

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](mailto:sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](mailto:sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

